



SUBLUXAÇÃO ATLANTOAXIAL E MENINGITE EM FELINO

Universidade Federal de Viçosa

¹Cecília Braga de Souza Pereira; ²Fabiana Azevedo Voorwald; ³Mirtes Martins; ³Daniela Tavares de Lima; ¹Ana Carolina De Souza Mateus; ¹Veronica Rodrigues Castro

¹ Residente de Clínica Cirúrgica de Pequenos animais, DTV, Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa - MG;

² Docente de Cirurgia e Obstetrícia Veterinária, DTV, Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa - MG

³ Médico Veterinário Formado, Sem vínculo com a Universidade Federal de Viçosa

Autor para correspondência: voorwald@gmail.com

Palavras-chave: Infecção, compressão, cervical

Medicina Veterinária - Ciências Biológicas e da Saúde - Ensino

Introdução

A subluxação atlantoaxial é o deslocamento dorsal da parte cranial do axis gerando uma compressão medular, que pode ser diagnosticada por exame físico e neurológico, associados à exame radiográfico. Tal alteração pode ser congênita ou traumática e o paciente apresenta sinais neurológicos principalmente de neurônio motor superior. O tratamento pode ser conservador com imobilização cervical ou tratamento cirúrgico, com a artrodese entre atlas e áxis, associada à descompressão da medula.

Relato de Caso

Objetiva-se relatar o caso de uma paciente felina, de 3 meses de idade, 700 gramas, resgatada, apresentando hipotermia, hipotensão, desidratação, anorexia, paralisia flácida dos membros pélvicos e torácicos, com dor profunda e nervos cranianos preservados, estado de consciência pouco reduzida, em decúbito lateral e uma ferida cutânea pequena em região cervical. Após 24h de tratamento de suporte, a paciente apresentou melhora da hipotensão, desidratação, porém a normotermia foi estabelecida após 72h de tratamento, associada à estado de consciência normal, normorexia, normúria e normoquesia, mantendo paralisia flácida dos membros. A paciente foi submetida à exame radiográfico, que evidenciou subluxação atlantoaxial. Devido ao porte e idade da paciente, optou-se por tratamento conservador, sendo realizada imobilização cervical da paciente com colar confeccionado com componente rígido, ataduras, algodão ortopédico e esparadrapo, repouso, antiinflamatório não esteroide e analgesia. Após 24h da utilização da imobilização, a paciente iniciou recuperação dos movimentos dos membros progressivamente, porém, após 10 dias de imobilização, a paciente apresentou apatia, hiporexia, paraplegia, anisocoria e leucocitose por neutrofilia, com presença de neutrófilos tóxicos, sem alterações em exame radiográfico e ultrassonográfico.

Após remoção do colar cervical para investigação, identificação do foco infeccioso, observou-se abscesso em região cervical. A paciente foi submetida à coleta de líquido cervical que resultou em pleiocitose neutrofílica moderada e aumento de proteínas. Devido aos sinais clínicos, exame físico, exame complementar e localização do abscesso, a paciente foi diagnosticada com meningite sendo prescrito meropenem 12 mg/kg, BID, subcutâneo, por 15 dias. Após 3 dias de antibioticoterapia, a paciente recuperou os movimentos e teve reversão da anisocoria. Paciente se encontra clinicamente bem e sem sinais neurológicos durante o acompanhamento.



Imagem 1: Radiografia latero-lateral cervical, com deslocamento dorsal da parte cranial do axis em relação ao atlas.



Imagem 2: Paciente com imobilização cervical.

Conclusões

Conclui-se que o tratamento conservador da subluxação atlantoaxial, pode ser efetivo e com bons resultados em pacientes felinos jovens. Além disso, o diagnóstico correto e rápido das meningites bacterianas, favorece o tratamento e o prognóstico do paciente. Sendo importante o relato de caso, devido ao baixo número de publicações sobre o assunto.

Referências Bibliográficas

- CHAVES, Rafael O. et al. Doenças neurológicas em gatos: 155 casos. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 38, p. 107-112, 2018.
- DOS SANTOS, Douglas Evandro et al. Subluxação atlantoaxial congênita em cão submetido a tratamento conservativo-Relato de caso. *Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública*, v. 5, n. 2, p. 220-230, 2018.
- SLANINA, Meghan C. Atlantoaxial instability. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, v. 46, n. 2, p. 265-275, 2016.
- THOMSON, M. J.; READ, R. A. Surgical stabilisation of the atlantoaxial joint in a cat. *Veterinary and Comparative Orthopaedics and Traumatology*, v. 9, n. 01, p. 36-9, 1996.